

A FORMAÇÃO DO EXTENSIONISTA RURAL NO DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO SUL DO PARÁ^I

Debora Carlos de Andrade^{II};

Priscila de Mesquita Pereira^{III}

RESUMO:

Na pesquisa objetivou-se analisar a formação técnico-profissionalizante de nível superior em cursos de ciências agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia), mostrando os entraves encontrados na formação dos extensionistas rurais. Foi aplicado um questionário online, sobre a extensão rural no meio acadêmico em quatro instituições distintas. A análise de resultado dos questionário pode-se observar um interesse na grande maioria dos acadêmicos entrevistados, na busca por cursos de capacitação e pesquisas para complementação da formação extracurriculares, porém o maior entrave encontrado na região é a falta desses. Outro ponto importante identificado foi a resolução CNE/CES 7/2018, em que o MEC exige que tenha no mínimo 10% de extensão no curso superior, o que influenciará em uma formação de um profissional extensionista.

Palavras Chaves: Extensão Rural, Formação, Agronegócios.

ABSTRACT:

The research aimed to analyze a technical-professional training at higher level in agricultural science courses (Agronomy, Veterinary Medicine and Zootechnics), showing the results found in the training of agricultural extension workers. The study was carried out in southeastern Paraense, with academics of agricultural sciences from public higher education institutions. An online questionnaire about a rural extension in the academic environment was applied in four different institutions. An analysis of the result of the questionnaire can observe an interest in most of the academics interviewed, looking for training courses and research to complement extracurricular training, however, the largest number found in the region is the lack of these. Another important point identified was the CNE / CES resolution 7/2018, in which the MEC requires that they have at least 10% extension in higher education, or that they influence the training of an extension professional.

Keywords: Rural Extension, Training, Agribusiness.

Data de aprovação: 26.06.2020.

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Zootecnia da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Ano 2020.

^{II} Acadêmico do curso Zootecnia da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: endereço de e-mail do Autor do Artigo. E-mail: debyzoo@gmail.com

^{III} Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: pri.dogu@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A comunicação é fator fundamental em todas as relações de conhecimento, porém é no campo da pesquisa científica que ela assume papel determinante em todas as suas etapas, causando influência direta sobre o objeto de estudo e sobre a problematização (BERNARDO, 2014). As pesquisas voltadas ao agronegócio necessitam da comunicação, uma vez que estas estão suportadas na possibilidade de apoiar o desenvolvimento rural, num processo de obtenção de material científico a ser disponibilizado em prol das necessidades da comunidade e da continuidade da ciência.

Sendo assim, o modelo de comunicação proposto por Berlo (1995), baseia-se em seis principais elementos de um modelo de processo comunicacional: a fonte; o codificador; a mensagem; o canal; o decodificador; o receptor. Além desses elementos é de fundamental importância a inclusão de um novo ingrediente ao processo, denominado retroalimentação ou feedback, para que processo de estímulo resposta aconteça, ou seja, é necessário estabelecer o fluxo bilateral de comunicação que se torna fundamental no processo dialógico composto pela tríade de sujeitos comunicadores: pesquisador do agronegócio, extensionista e produtor rural.

A comunicação é basicamente compartilhar conhecimentos, construindo assim o fluxo bilateral de informações, sendo uma via de mão dupla. É importante salientar que as relações sociais ocorridas durante o processo de comunicação abarcam não apenas emissor e receptor, mas também seus efeitos recíprocos entre os integrantes (HALL, 1984).

Duas formas utilizadas para alcançar a extensão rural foram através dos conhecimentos técnicos levados, porém a orientação de crédito rural fomentou a produtividade (FONSECA, 1985). De acordo com a visão de Freire (1992), o Brasil possui uma forma inadequada de extensão rural, onde há um domínio e controle do homem do campo, ao invés de disseminar conhecimento com propósito de que o produtor rural se torne um ser pensante, em busca do conhecimento e capaz de articular boas escolhas.

Com a automatização para intensificar a produção agrícola, se tem uma degradação ambiental constante e sem controle. No entanto através da disseminação de pesquisas e extensão pode se mostrar outros meios de produção, mais sustentáveis e economicamente viáveis.

É notável a importância do extensionista na função de manutenção do elo entre pesquisa de campo e chegada dessas informações ao campo. Seu papel, a priori, é levar os resultados das pesquisas para a meio rural, tendo uma missão relevante para o processo comunicacional - a de encaminhar as demandas do campo para o pesquisador. Com isso, a interação dialógica entre o pesquisador, extensionista e produtor, vai além das relações sociais e profissionais.

Na pesquisa objetivou-se analisar a formação técnico-profissionalizante de nível superior em cursos de ciências agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia), mostrando os entraves encontrados na formação dos extensionistas rurais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no sudeste Paraense, com acadêmicos de ciências agrárias de instituições de ensino superior pública e privada. Como ferramenta principal para a pesquisa de campo, foi aplicado um questionário online, sobre a extensão rural no meio acadêmico em quatro instituições distintas, Faculdade de Ensino Superior Da Amazônia Reunida (FESAR) do município de Redenção/PA, Faculdade Integrada de Carajás (FIC) do município de Redenção/PA, Instituto Federal do Pará (IFPA) do município de Conceição do Araguaia/PA, e Universidade do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESPA) do município de Xinguara/PA. A fim de se ter informações do desenvolvimento da formação de extensionistas em nível superior.

O questionário online foi aplicado através de “*formulários Google*”, durante o período de 15 a 25 de maio de 2020. Foi empregado tal metodologia para se ter informações referentes à formação complementar dos futuros profissionais da extensão rural na região conforme demonstrado na tabela 1. Pode se observar algumas questões levantadas, em que são representadas por abreviações de

extensão, cursos, atividade e problema para facilitar entendimento, se deu a opção de respostas objetivas: sim, não e talvez representadas por 1, 2 e 3.

Tabela 1: Representação do questionário de pesquisa realizada, sobre a extensão rural no meio acadêmico.

Abreviação	Questionário	Respostas
Extensão	Extensão rural tem na grade curricular da sua graduação?	Sim (1); Não (2) e talvez (3).
Cursos	Interesse em cursos extracurriculares?	
Atividade	Interesse em atividades extracurriculares de pesquisa?	
Problema	Problemas na formação acadêmica complementar?	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados encontrados em pesquisa foram organizados e lançados em planilha no Excel®, e posteriormente foi realizado análise estatística através do teste Qui-quadrado de Pearson. Para se ter respostas significativas em porcentagem, em 5% de significância, utilizou-se o teste de comparação de médias. A partir daí os resultados encontrados foram lançados em gráfico no programa Excel®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com resultados encontrados houve diferença significativa ($p < .0001$) entre as médias avaliadas (Figura 1 e 2). Percebesse que o maior percentual de alunos entrevistados foi de 22,77%, estavam cursando o 1º, 3º e 4º ano do curso superior em ciências agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia) como demonstrado na figura 1.

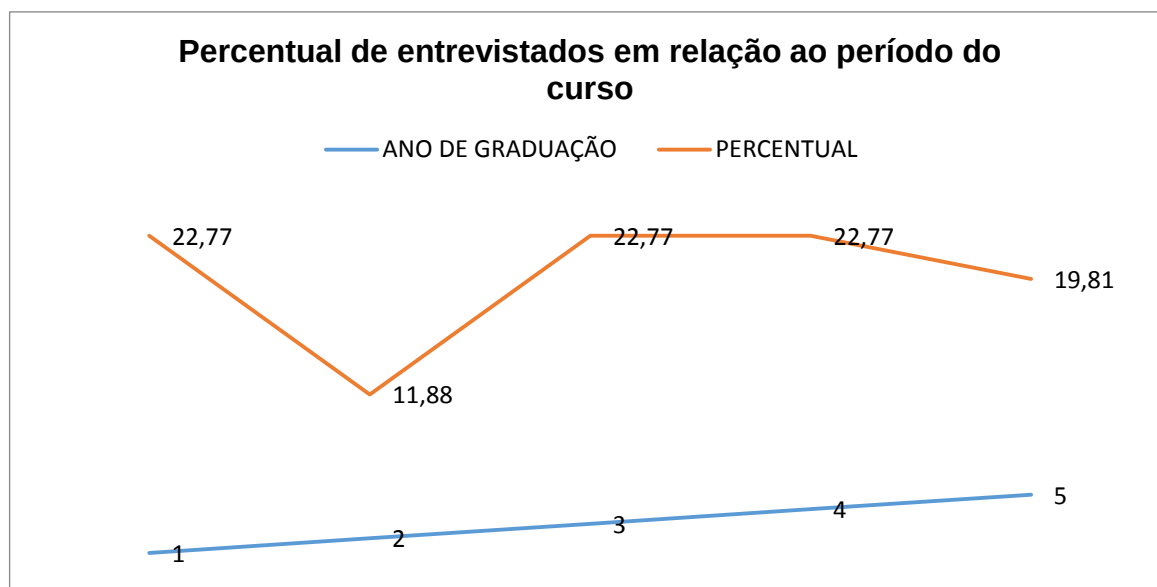


Figura 1: Percentual de entrevistados em relação ao ano de graduação que o mesmo está cursando. As médias aplicadas em análise estatística estão representadas no gráfico, como percentual de alunos entrevistados de acordo com seu respectivo período de graduação da área agrária. *Diferença significativa pelo teste Qui-quadrado ($p < .0001$). Fonte: Dados da pesquisa.

A figura 2 traz as perguntas correlacionadas às respostas representadas na tabela 1, de acordo aos dados obtidos na pesquisa. Pode-se observar a prevalência na pesquisa a opção de resposta sim em todas as questões. Outro ponto positivo que pode ser verificado é o interesse dos estudantes na busca por cursos extracurriculares, para complementar seus conhecimentos sobre extensão rural, onde pode verificar que 93% dos entrevistados tem interesse. Fato de extrema importância dentro do agronegócio, pois produtor rural tem procurado profissionais que possam transmitir com clareza as tecnologias para incremento da produção, e para isso o profissional tem que ser na prática, um extensionista, que além de deter a teoria, tenha amplos conhecimentos práticos. O processo de formação continuada é ligado diretamente a competência profissional, que basicamente envolve de conhecimentos, experiências e comportamentos (ZARIFIAN, 2001). Com isso a formação de um profissional extensionista de qualidade faz-se necessário a obtenção de mais conhecimento, fato esse que está de acordo com observado na pesquisa.

Outro ponto positivo dentro do que foi analisado foi o fato de 78% dos acadêmicos entrevistados já cursaram ou irão cursar a disciplina de extensão rural, por fazer parte da grade curricular da sua graduação. Certamente isso se dá devido

o Ministério da Educação (2018), ter lançado uma resolução CNE/CES 7/2018 (Art. 3º e Art. 4º), onde defini que a extensão deve fazer parte da matriz curricular em graduação na educação brasileira, sendo no mínimo 10%. Devendo estar voltada para uma atividade de pesquisa, visando projetos tecnológicos no meio sociocultural, promovendo interações entre estudante e a comunidade. Através de uma troca simbiótica de conhecimentos entre o ensino e a pesquisa (FIGURA 2), papel fundamental do extensionista rural.

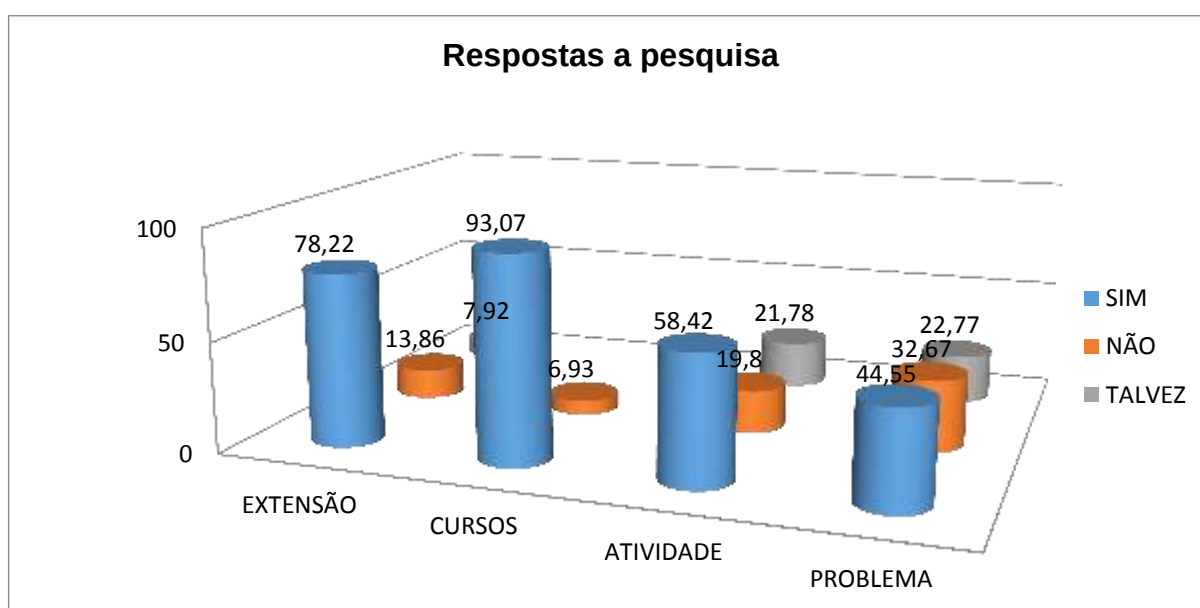


Figura 2: Percentual de respostas ao questionário aplicado em pesquisa. A partir de análise estatística o gráfico mostra a quantidade de alunos que tiveram respostas objetivas de SIM, NÃO e TALVEZ, para 4 perguntas sobre a extensão rural, representadas por EXTENSÃO, CURSOS, ATIVIDADE e PROBLEMA. *Diferença significativa pelo teste Qui-quadrado ($p < .0001$). Fonte: Dados da pesquisa.

Dos entrevistados, 58% tiveram interesse em complementar a formação acadêmica, com atividades complementares, com a busca de intuições de pesquisas. Após 30 anos se passarem ainda assim o processo de educação e pesquisa no setor agrário, persiste na agricultura moderna (AHUMADA, 2000). Onde o foco é a alta produção, e sem os devidos cuidados com o meio ambiente e saúde da humanidade, neste ponto que um bom extensionista tem papel fundamental em auxiliar, os produtores rurais através de pesquisas de campo e extensão, propondo uma produção eficiente e sustentável.

Outra análise que foi levada em consideração foi a existência de problemas que impeçam a formação acadêmica complementar: como falta de tempo, falta de recursos e outros fatores. Nos dados analisados, 44% confirma ter problemas, 19%

assume não ter e novamente 21% talvez. Com isso pode-se observar uma carência de cursos extracurriculares na área de extensão rural na região, falta de tempo para ampliação dos conhecimentos dos acadêmicos. Freire (1996), salienta que o aluno deveria ter possível oportunidade de intervir nas decisões, saindo de um sistema mecânico, para se ter um ensino democrático onde o ensinamento transforme todos envolvidos. Assim o tema em questão necessita de mais estudos a campo na região, visando melhor compreensão da extensão rural.

CONCLUSÕES

O presente trabalho demonstrou haver um entrave na formação dos extensionistas rurais da região sudeste do Pará. Mesmo como problemas demonstrados pela pesquisa, existe um certo interesse na maior parte dos acadêmicos entrevistados, na busca por cursos e pesquisas extracurriculares, que contribuam de forma positiva em sua formação complementar como extensionista. Outro ponto importante identificado foi a resolução CNE/CES 7/2018, em que o MEC exige que tenha no mínimo 10% de extensão no curso superior, fato esse que pode ser observado em concordância com essas exigências contribuindo, de certa forma, na formação de um profissional extensionista.

REFERÊNCIAS

- AHUMADA, A. M. A. Pesquisa agrícola: mudanças institucionais. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.4, p. 41-44, out./dez. 2000. Acesso: 20/06/2020.
- BERLO, K. B. O processo de comunicação: introdução à teoria e à prática. Tradução Jorge Arnaldo Fontes; 5ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.
- BERNARDO, C.H.C. Comunicação científica: um diálogo possível entre pesquisadores do agronegócio e produtores rurais. Projeto de Pesquisa UNESP, Campus de Tupã. 2014.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93p.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165p. Acesso: 23/06/2020.
- FONSECA, M. T. L. da. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Edições Loyola, 1985. 192p.
- HALL, Richard H. Organizações: estrutura e processos. Rio de Janeiro: PrenticeHall Do Brasil, 1984.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Art. 3 e 4, Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso: 23/06/2020.
- ZARIFIAN, Philippe. Objetivo Competência: Por Uma Nova Lógica. São Paulo: Atlas, 2001. Acesso: 25/06/2020.